



Atualização sobre a investigação de casos suspeitos de febre amarela silvestre, Minas Gerais, 2017

Data da atualização: 18/01/2017

Antecedentes:

No dia 02 de janeiro de 2017 a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG) foi notificada pelas Unidades Regionais de Saúde de Teófilo Otoni e Coronel Fabriciano sobre a ocorrência de casos suspeitos de febre hemorrágica a esclarecer em alguns municípios de sua jurisdição. A partir da notificação, também foram identificados casos suspeitos na Unidade Regional de Saúde de Manhumirim.

Considerando as características clínicas, evolução rápida dos casos, além do surgimento de notificações de epizootias em primatas não humanos (PNH), a suspeita principal foi de febre amarela silvestre e seus diagnósticos diferenciais. Em 09 de janeiro de 2017 a Unidade Regional de Saúde de Governador Valadares notificou a ocorrência de epizootia e em um município de sua jurisdição, ampliando a área sob suspeita.

Desde a notificação, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais tem desencadeado as ações preconizadas para vigilância e assistência dos casos suspeitos de febre amarela, incluindo a disponibilização de equipes para apoio técnico aos municípios.

Cenário Ecoepidemiológico:

Até o presente momento, foram notificados 206 casos suspeitos (Tabela 1), destes 53 são casos prováveis, cujos pacientes apresentaram critério de caso suspeito e com exame laboratorial preliminar reagente. Atualmente, foram identificadas quatro Unidades Regionais de Saúde com registro de epizootias em PNH, identificação de casos suspeitos ou prováveis de febre amarela silvestre (Figuras 1 e 2). A distribuição dos casos notificados e prováveis de febre amarela silvestre e áreas de ocorrência de epizootias em PNH, atualmente sob investigação, está descrita na Tabela 1.



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO À SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR

Tabela 1 – Distribuição de casos notificados e prováveis de febre amarela, na área sob investigação, Minas Gerais, 2017.

Unidade Regional de Saúde	Município de residência	Casos notificados ¹	Casos prováveis ²	Registro de Epizootia? ³
Coronel Fabriciano	Caratinga	40	7	Sim
	Entre Folhas	2	1	Sim
	Imbé de Minas	16	7	Sim
	Ipatinga	3	2	Sim
	Inhapim	2	2	Sim
	Piedade de Caratinga	14	5	Não
	Ubaporanga	6	2	Sim
	São Domingos das Dores	1	0	Sim
Governador Valadares	Água Boa	1	0	Sim
	Alpercata	1	0	Sim
	Alvarenga	1	0	Sim
	Itanhomi	1	0	Não
	São Pedro do Suaçuí	1	0	Sim
	Santa Rita do Itueto	1	1	Não
	São Sebastião do Maranhão	21	2	Sim
Manhumirim	Conceição de Ipanema	1	0	Sim
	Ipanema	13	3	Sim
	Manhuaçu	3	0	Sim
	Mutum	1	0	Sim
	Santana do Manhuaçu	1	0	Sim
	Simonésia	2	0	Sim
Teófilo Otoni	Frei Gaspar	2	1	Não
	Itambacuri	8	2	Não
	Ladainha	38	10	Sim
	Malacacheta	4	3	Sim
	Novo Cruzeiro	4	0	Não
	Poté	9	3	Sim
	Setubinha	1	1	Não
	Teófilo Otoni	8	1	Sim
Total	-	206	53	-

¹ Total de casos notificados, incluindo os casos prováveis;



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO À SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR

² paciente com critério de caso suspeito e com exame laboratorial preliminar reagente, aguardando conclusão da investigação e contraprova laboratorial. Os casos prováveis também estão contabilizados na coluna “Casos notificados”

³ registro de morte ou aparecimento de animais (primatas não humanos) doentes

Tabela 2 – Óbitos suspeitos e óbitos prováveis por febre amarela, Minas Gerais, 2017

Unidade Regional de Saúde	Município de residência	Óbitos suspeitos ¹	Óbitos prováveis ²
Coronel Fabriciano	Caratinga	1	0
	Entre Folhas	1	0
	Imbé de Minas	1	1
	Piedade de Caratinga	4	4
	Ubaporanga	2	1
Governador Valadares	Alvarenga	1	0
	São Sebastião do Maranhão	4	1
	Simonésia	1	0
Manhumirim	Conceição de Ipanema	1	0
	Ipanema	4	2
Teófilo Otoni	Itambacuri	3	1
	Ladainha	16	8
	Malacacheta	2	2
	Novo Cruzeiro	1	0
	Poté	4	1
	Setubinha	1	1
	Teófilo Otoni	6	0
Total	-	53	22

¹ Total de óbitos notificados, incluindo os casos prováveis

² óbito com critério de caso suspeito e com exame laboratorial preliminar reagente, aguardando conclusão da investigação e contraprova laboratorial. Os óbitos prováveis também estão contabilizados na coluna “Casos notificados”



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO À SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR

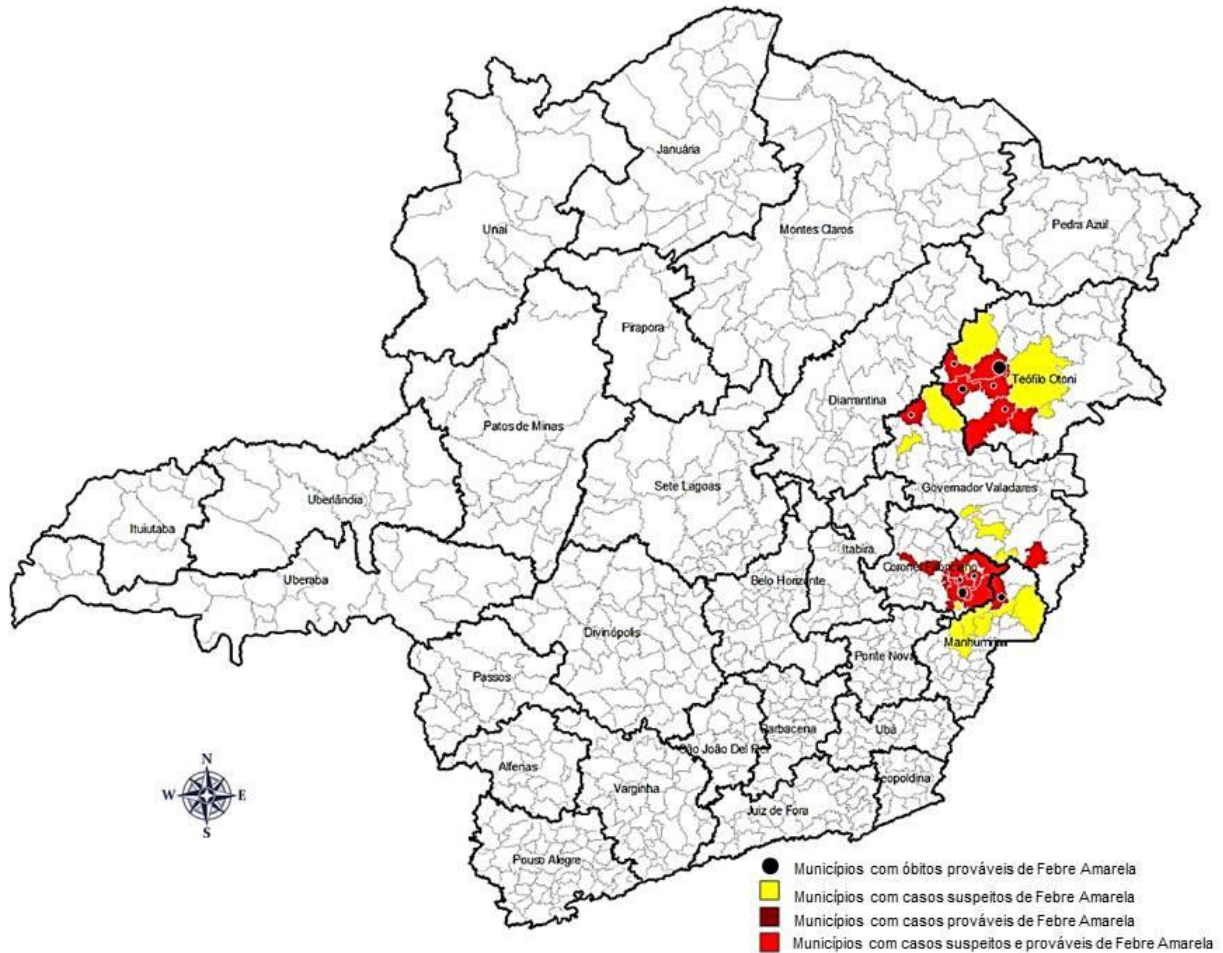


Figura 1 - Distribuição dos municípios segundo casos notificados, casos prováveis e óbitos prováveis, Minas Gerais, 2017. Fonte: DVA/SVEAST/SubVPS/SES-MG



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO À SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR

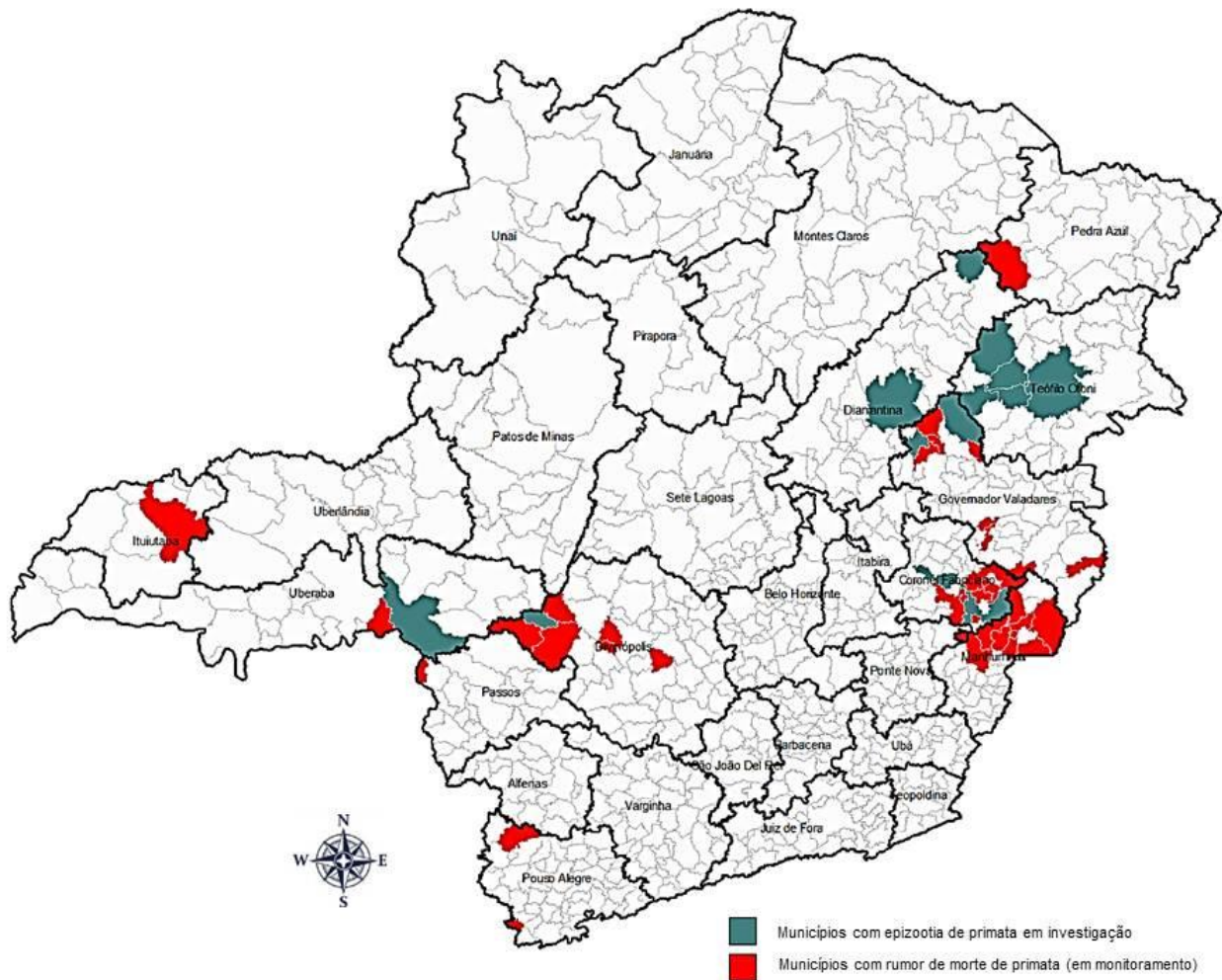


Figura 2 – Municípios com epizootias em investigação ou rumor de morte de primata sob monitoramento, Minas Gerais, 2017. Fonte: DVA/SVEAST/SubVPS/SES-MG

Municípios: 1-Alvarenga; 2-Alpercata; 3-BambuÍ; 4-Bom Jesus do Galho; 5- Caldas; 6-Claraval; 7-Conceição do Ipanema; 8-Conquista; 9-Córrego Danta; 10-Durandé; 11-Engenheiro Caldas; 12-Entre Folhas; 13-Imbé de Minas; 14- Inhapim; 15-Ipanema ; 16-Itinga; 17-Itueta; 18-Ituiutaba; 19-Japaraíba; 20-José Raydan; 21- Lajinha; 22-Lagoa da Prata; 23- Manhuaçu; 24-Medeiros; 25-Mutum; 26-Santa Rita de Minas; 27--Santana do Manhuaçu; 28-São Domingos das Dores; 29- São José da Safira; 30-São José do Mantimento; 31-São Pedro do SuaçuÍ; 32-São Sebastião do Maranhão; 33-São Sebastião do Oeste; 34- Simonésia; 35-Toledo; 36-Ubaporanga; 37-Vermelho Novo; I-Água Boa; II-Caratinga; III-Coronel Murta; IV-Ipatinga; V-Itamarandiba; VI-Ladainha; VII-Malacacheta; VIII-Novo Cruzeiro; IX-Sacramento; X-São José do Jacuri; XI-Poté; XII-TapiraÍ; XIII-Teófilo Otoni